



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



**PLANO DE ENSINO – PPGICS**  
**( ) Inverno ( X ) 2015.2**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
Disciplina: Incursões na obra de Michel Foucault: arquivo, saber, micropolítica e biopoder.			
Código: <i>não preencher</i>	Créditos: 04	Carga Horária: 120h	<b>Período</b>
Coordenador(a) da Disciplina: Carlos Estellita-Lins Professores: idem			Início: 10/08/2015 Término: 30/11/2015 Dia da Semana: 2af Horário: Das 09h às 13h
Linha 1: ( X ) 1.1 ( ) 1.2 ( ) 1.3 ( X ) 1.4 ( ) 1.5 ( ) 1.6 ( ) 1.7 ( X ) 1.8			
Linha 2: ( X ) 2.1 ( ) 2.2 ( ) 2.3 ( X ) 2.4			

<b>RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA (opcional)</b>
Envolvido com o autor em questão: na formação pessoal, publicações, pesquisa, participação em eventos;

<b>EMENTA</b>
<p>O curso aborda a obra de Foucault em sua extensão buscando aprofundar conceitos filosóficos centrais que têm sido discutidos na atualidade. Trata-se de uma revisão extensa da obra do autor. Busca-se informar aos alunos sobre o devido contexto desta démarche. A importância desta reflexão será considerada e estudada pormenorizadamente no sentido da</p> <p>1) compreensão da ciência e tecnologia; 2) reavaliação do arquivo e da relação entre saber e poder; 3) meditação sobre os regimes de visibilidade, segredo e denúncia na comunicação-informação; 4) compreensão das origens e do projeto da construção social da ciência;</p> <p>O estudo pretende seguir 4 blocos de exposição, análise e discussão da obra – percorrendo livros publicados, artigos, entrevistas (Dits et Écrits) e seminários (Collège de France).</p> <p>Parte 1 Exposição da obra em seu contexto histórico-filosófico</p> <p>Parte 2 Apresentação da periodização consagrada e de sua crítica. Escolha problematizada dos principais temas condutores da trajetória na obra.</p> <p>Parte 3 Articulação dos conceitos orientadores do curso – arquivo, saberes, micropolítica, biopoder; Desenvolvimento deste campo conceitual;</p> <p>Parte 4 Problematização de questões com repercussão no campo de saúde-doença (informação, comunicação, educação, tecnologia) – ciência, saber, tecnologia e governamentalidade;</p> <p>O curso ambiciona desenvolver uma visão crítica no aluno fornecendo elementos para uma leitura exaustiva e rigorosa. A tríade saber-poder-ver será situada entre história-memória e</p>

discutida a possibilidade de uma nova teoria do arquivo. O problema dos regimes de visibilidade e “daquilo que pode ser dito” (a priori histórico) concernem diretamente aos parâmetros habituais do processo infocomunicacional. A relação entre cuidado, educação e cuidado-de-si será mencionada. Por fim, questões derivadas das filosofias da diferença como construcionismo, desconstrucionismo, projeto moderno, pós-modernidade, horizonte da arqueologia, entre outros serão discutidos a partir dos trabalhos pioneiros do filósofo.

### **OBJETIVOS**

Aprofundar estudos sobre a obra de Michel Foucault.

Fornecer elementos críticos provenientes da discussão filosófica contemporânea – filosofia política, epistemologia da saúde e doença, ética.

Abordar a questão da biopolítica fornecendo elementos para os alunos trabalharem em comunicação, informação, educação e tecnologia,

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALQUIÉ, F. Significação da Filosofia. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado Tijuca. 1973. 213 p.

CANGUILHEM, G. Mort de l’homme ou épuisement du cogito ? Critique, v.242, juillet, p.599-618. 1967.

CASTEL, R. Les Aventures de la Pratique. Le Débat, v.41, n.septembre-novembre, p.41-51. 1984.

DERRIDA, J. Fazer justiça a Freud. A história da loucura na era da psicanálise. In: ROUDINESCO, E. (Ed.). Foucault. Leituras da História da Loucura. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. p.107.

DREYFUS, H.;RABINOW, P. Beyond structuralism and hermeneutics. Chicago: The University of Chicago Press, v.1. 1983. 271 p.

FOUCAULT, M. Doença Mental e Psicologia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, v.11. 1975 [1958]. 69pp; p. (Biblioteca tempo Universitário)

\_\_\_\_\_. O Nascimento da Clínica. Rio de Janeiro: Forense-Universitária. 1977. 241 p.

\_\_\_\_\_. História da Loucura na Idade Clássica. São Paulo: Perspectiva. 1978 [1961]. 551pp; p.

\_\_\_\_\_. Nietzsche, Freud e Marx. Porto: Anagrama. 1980. 5-34 p.

\_\_\_\_\_. As palavras e as coisas. Rio de Janeiro: Martins Fontes. 1981. 502 p.

\_\_\_\_\_. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal. 1981. 293 p.

\_\_\_\_\_. Nietzsche, a genealogia e a história. In: MACHADO, R. (Ed.). Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1981. p.293.

\_\_\_\_\_. La vie, l'expérience et la science. Révue de Métaphisique et de Morale, v.90, n.1, p.3-14. 1985.

\_\_\_\_\_. Dits et Écrits. 1954-1988. Paris: Gallimard, v.1. 1994

\_\_\_\_\_. Naissance de la Biopolitique. Cours au Collège de France. 1978-1979. Paris: Gallimard\Seuil. 2004. 355 p. (Hautes Études)

\_\_\_\_\_. Introduction a l'Anthropologie de Kant. 128 p. These complémentaire pour le Doctorat es Lettres Faculté des Lettres et des Sciences Humaines, Sorbonne, Paris, s/d.

JACQUES LE GOFF, R. C., JACQUES REVEL, Ed. A Nova História. Coimbra: Almedina, p.591ed. 1990.

MACHADO, R. Ciência e Saber. A trajetória da arqueologia de Foucault. Rio de Janeiro: Graal, v.1. 1982. 218 p.

ORTEGA, F. Biopolíticas da saúde: reflexões a partir de Michel Foucault, Agnes Heller e Hannah Arendt. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.8, p.9-20. 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** *(opcional)*

BARROS DA SILVA, W.;DELIZOICOV, D. Reflexiones epistemológicas en las Ciencias de la salud. Humanidades Médicas, v.8, p.0-0. 2008.

BASTIDE, R. Sociologie des Maladies Mentales. Paris: Flammarion. 1965. 282 p.

\_\_\_\_\_. Sociologia e Psicanálise. São Paulo: Melhoramentos-Edusp. 1974 [1950]. 285 p.

BLANC, G. L. Canguilhem et Les Normes. Paris. 1998. 136 p.

BOOTHROYD, D. Nietzsche's future perfect and the eternal return: Toward a genealogy of ideas. History of European Ideas, v.20, n.1-3, 1995/1, p.125-133. 1995.

BRAIDOTTI, R. Fils de la même épistémè : Foucault et Deleuze. Les Cahiers du GRIF, p.133-138. 1986.

CANGUILHEM, G. Études d'histoire et de philosophie des sciences. Paris: Vrin. 1968 [1989]. 391 p.

\_\_\_\_\_. O que é psicologia? In: ESCOBAR, C. H. (Ed.). Epistemologia 2. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1972.

\_\_\_\_\_. Aspectos del vitalismo. In: (Ed.). El Conocimiento de la vida. Barcelona: Anagrama, 1976. p.pp.95-116.

\_\_\_\_\_. Máquina y organismo. In: (Ed.). El Conocimiento de la vida. Barcelona: Anagrama, 1976. p.pp.117-150.

\_\_\_\_\_. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1978. 270 p.

\_\_\_\_\_. Une Pédagogie de la guérison est-elle possible? Nouvelle Revue de Psychanalyse, n.17, p.13-26. 1978.

\_\_\_\_\_. Santé. Concept vulgaire&Question philosophique. Toulouse: Sables. 1990. 36 p.

COELHO, T.;FILHO, N. D. A. Normal-patológico, Saúde-doença: Revisitando Canguilhem. Physys. Revista de saúde coletiva, v.9, n.1, p.13-36. 1999.

CZERESNIA, D. Normatividade vital e dualidade corpo-mente. Psicologia em Estudo, v.15, p.363-372. 2010.

DAGOGNET, F. Le corps multiple et un. le Plessis-Robinson: Laboratoires Delagrangé/Synthélabo. 1992. 216 pp. p. (Les Empêcheurs de penser en rond)

DEBRU, C. Georges Canguilhem et la normativité du pathologique: Dimensions épistemologiques et éthiques. In: ETIENNE BALIBAR, M. C., FRANÇOISE DUROUX, MICHEL FICHANT, DOMINIQUE LECOURT, JACQUES ROUBAUD (Ed.). Georges Canguilhem, philosophe, historien des sciences. Actes du Colloque (décembre, 1990). Paris: Albin Michel, v.1, 1993. p.110-120.

DELEUZE, G. Nietzsche e a filosofia. Rio de Janeiro: Editora Rio. 1976

\_\_\_\_\_. Différence et répétition. Paris: Presses Universitaires de France. 1981. 409 p.

\_\_\_\_\_. Crítica e Clínica. São Paulo: Editora 34. 1997. 173 p.

ESTELLITA-LINS, C. Apresentação de Klossowski. 34 Letras, v.5-6, n.setembro, p.142-163. 1989.

\_\_\_\_\_. Lacan e Kant. In: QUINET, A. (Ed.). Jacques Lacan: A Psicanálise e suas conexões. Rio de Janeiro: Imago, 1993. p.83-93.

\_\_\_\_\_. Notas sobre criação e desrazão em uma certa experiência trágica da loucura. In: AMARANTE, P. (Ed.). Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. p.53-74.

\_\_\_\_\_. A diáspora dos métodos de pesquisa em saúde da criança e da mulher. In: MINAYO, M. C.;DESLANDES, S. (Ed.). Caminhos do pensamento. Epistemologia e método. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, v.1, 2002. p.155-194.

\_\_\_\_\_. Winnicott e Canguilhem. In: JR, B. B.;ORTEGA, F. (Ed.). Winnicott e seus interlocutores. Rio de Janeiro: Relume Dumará\Ediouro, v.1, 2007. p.370-385.

FICHANT, M. Georges Canguilhem et l'idée de la philosophie. In: ETIENNE BALIBAR, M. C., FRANÇOISE DUROUX, MICHEL FICHANT, DOMINIQUE LECOURT, JACQUES ROUBAUD (Ed.). Georges Canguilhem, philosophe, historien des sciences. Actes du Colloque (décembre,

1990). Paris: Albin Michel, v.1, 1993. p.37-48.

GAUDENZI, P.;ORTEGA, F. O estatuto da medicalização e as interpretações de Ivan Illich e Michel Foucault como ferramentas conceituais para o estudo da desmedicalização. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.16, p.21-34. 2012.

GILLES DELEUZE, F. G. Mille Plateaux. Paris: Minuit. 1980. 645pp p.

GRECO, M. The ambivalence of error: "scientific ideology" in the history of the life sciences and psychosomatic medicine. Social Science & Medicine, v.58, n.4, 2004/2, p.687-696. 2004.

GUATTARI, G. D. E. F. Anti-Édipo. Rio de Janeiro: Imago. 1972

HERZOGENRAT, B., Ed. Deleuze\Guattari&Ecology. London: Palgrave Macmillan, p.291, 1st ed. 2009.

HORTON, R. Georges Canguilhem. The Lancet, v.346, n.8982, 1995/10/21, p.1094. 1995.

LEBRUN, G. Note sur la Phenoméologie dans Les Mots et les Choses. Note sur la Phenoméologie dans Les Mots et les Choses. Paris: Seuil. 9, 10, 11, janvier 1988, 1988. 409 p.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes. 1994 (1945). 661pp. p.

NUNES, E. D. Samaja: el epistemólogo de la salud. Salud Colectiva, v.3, p.325-330. 2007.

SCHRIFT, A. D. Nietzsche and the question of interpretation. New York: Routledge. 1990. 249pp p.

SERRES, M. Hermès 1. La Communication. paris: Minuit. 1969. 247 p. (Points)

WAISSE, S. et al. Raízes do vitalismo francês: Bordeu e Barthez, entre Paris e Montpellier. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v.18, p.625-640. 2011.

ZAJICEK, G. Normative medicine. Medical Hypotheses, v.45, n.4, 1995/10, p.331-334. 1995.

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Trabalho de fim de curso (peso 50%)  
Participação em sala de aula – leitura, discussão, contribuições (50%)

### CRONOGRAMA

Data	Conteúdo / Indicação de Leitura
	Cf abaixo

agosto	Parte 1. Introdução. Exposição da obra em seu contexto histórico-filosófico	
10	Introdução à obra. Elementos de história da filosofia. Fenomenologia, marxismo, história das ciências francesa	Int&pod
17	Georges Canguilhem e a história das ciências da vida	vidatexts
24	Pensamento de fora: arte, literatura, Martin Heidegger, vanguardas	dehors *recepção de alunos no laboratório em 25.08 tarde;
	Parte 2. Apresentação da periodização consagrada e de sua crítica. Escolha problematizada dos principais temas condutores da trajetória do autor.	
31	Nietzsche como impulso para a tarefa arqueológica: outras histórias	
setembro		
14	Desrazão e loucura: história da loucura	hf
21	Privilégio da imagem no pensamento francês contemporâneo. Regimes de visibilidade.	nc
28	Nascimento da clínica e Raymond Roussel	Nc+rr
outubro	Parte 3. Articulação dos conceitos orientadores do curso. Desenvolvimento deste campo conceitual.	
05	Questão do humanismo mc	
19	Políticas do arquivo as+li	
26	Discurso, Enunciado, raridade, dispositivo as+li+txtavu	
novembro	Parte 4. Problematização interessada no processo saúde-doença	
09	Micropolítica e a vontade de saber	Vs + vp
16	Polícia médica e governamentalidades	Mic+sem
23	Biopoder e contraefetuação: fuga	Vs + vp
30	Governo, poder, "dizer a verdade". Cuidado de si e cuidado dos outros	Hs2,3+x

Rio de Janeiro, 04 / 05 /2015.

Linha 1: "Produção, Organização e Uso da Informação em Saúde"

Dedica-se à análise das políticas, modelos, processos e práticas de produção, organização, avaliação e uso da informação e do conhecimento no campo da saúde coletiva. A partir de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza-se o estudo de:

- 1.1. regimes de produção, regulação e novas dinâmicas de pesquisa científica em saúde;
- 1.2. inquéritos e pesquisas nacionais de saúde;
- 1.3. repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação;
- 1.4. práticas culturais, técnicas e tecnologias;
- 1.5. linguagens, padrões e indicadores;
- 1.6. prospecção e estudos métricos em ciência e tecnologia;
- 1.7. adequação de métodos que utilizem informações dos sistemas nacionais de informação para avaliar situações de saúde;
- 1.8. sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas e monitoramento da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais.

#### Linha 2: “Informação, Comunicação e Mediações”

Tomando o direito à comunicação como inerente ao direito à saúde, estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos sociais. Dedicar-se à discussão conceitual e ao desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características das mediações culturais, sociais, políticas, institucionais e tecnológicas envolvidas em tais processos. Seus projetos priorizam:

- 2.1. a análise de produtos, práticas, processos e sistemas de comunicação, bem como de políticas públicas nesses domínios;
- 2.2. o estudo das relações entre mídia e saúde, em suas múltiplas formas discursivas;
- 2.3. a análise sobre a produção de sentidos nos novos espaços e ambientes de comunicação, com ênfase nos que se desenvolvem a partir de tecnologias virtuais;
- 2.4. estudos que evidenciem e ampliem a compreensão do lugar da comunicação nos processos sociais e nas relações de poder na sociedade, bem como a relação entre comunicação e produção das desigualdades sociais em saúde.